

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvore e o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, JUNHO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 6.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntários da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidos.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — W. C. Brown, Rua Independencia 41
J. W. Morris, Rua Independencia 55
quinta João Telles

Rev. A. V. Cabral, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo antiga da Ponte N.º 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — L. L. Kinsolving,

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — General Camara 46.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — J. G. Meem,

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

Poesia.

«Desperta tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Christo te esclarecerá».

(Aos Efesios 5:14).

Desperta! Não durmas,
Pobre peccador!
Recorre a Jesus,
O teu Salvador!

Levanta-te logo
Recorre a Jesus!
Para dar-te a vida
Foi morto na Cruz!

Estás entre os mortos!
Não queres viver?!
Se não for Jesus
Tens de parecer!
Em Gethsemani
Amor nunca visto
Deus Pae revelou
Em seu Filho,—Christo!

Nas trevas estás!
Não queres a luz?!
Com os olhos da fé
Contempla a Jesus!

Se queres a luz,
A luz brilhará!
O Santo Evangelho
Te esclarecerá!

Não digas depois:
«Eu ignorava
Que crendo em Jesus
Elle me salvava!»
Recorre a Jesus
Em quanto tens vida;
Não deixes tu alma
Afinal perdida!

Maceió, 11 de Março de 1893.

José Priménio.

Aproveitamos a occasião para agradecer ao author d'esta poesia a sua deferencia para com o Estandarte Christão.

Algumas Palavras dirigidas aos que trabalham no Evangelho.

Se quereis fazer com bom successo qualquer serviço na causa de Deus, ha certas cousas absolutamente necessarias: primeiro, confiabilidade, segundo, pontualidade, terceiro, responsabilidade. Consideremos ligeiramente cada uma.

Primeiro, fidelidade. Todos apreciamos uma pessoa fiel. Quatro moças, por exemplo, D.ªs A. B. C. e D. formam uma pequena commissão para fazer alguma cousa, pouco que seja, pela causa do Mestre e pelo bem da humanidade. Chega a noite da primeira reunião; está chovendo torrencialmente; somente a Srna D. está presente. Ella está cansada, tendo sido bastante occupada o dia inteiro, porém não queria faltar na reunião. «Está bem», diz ella consigo, «posso fazer o serviço sozinha hoje de noite. As outras não são fortes como eu, e não poderam resistir este máo tempo». Passou uma outra semana, e outra vez a Srna D. está sózinha. «Ah», diz ella, «é a noite do grande concerto; as moças são apaixonadas por musica, e assim não devo esperal-as hoje». Assim na terceira vez, a Srna D. veiu e não achou suas companheiras. Então ella diz meio admirada: «Parece que aquellas moças nunca vem!» Depois lembra-se da grande recepção na casa de general V. «Sim», não posso esperar que meninas tão bonitas e attractivas deixam de ir á recepção para vir trabalhar aqui. Está bem, faço o serviço só». Mas tudo isto não é bom — é tudo ruim. Se principiarmos um serviço pela causa do Senhor, é o nosso dever mais alto, até que nos vemos chamados a fazer uma outra cousa mais importante. Nunca principieis a fazer o que não podeis fazer bem, porém uma vez principiado um serviço por Deus, sede fieis.

Agora uma qualidade de Fidelidade e Pontualidade. Porque é que n'aquella grande escola dominical, os alumnos da classe da D. Gertrudes e do Sr. Henrique estão sempre tardios? A razão é bem simples: nem a D. Gertrudes nem o Sr. Henrique jamais ouviram o primeiro hymno. Elles são sempre tardios — que pode-se esperar de seus alumnos? Ha bastantes desculpas que apresentam, e boas sem duvida. A hora é muito cedo; o pae de D. Gertrudes gosta de ter almoço ás 9 horas nos domingos, e ella tem que estar com seu pae n'este dia ao menos da semana. Ella não pode estar na escola ás 9 1/2 horas. Também Sr. Henrique tem razão: Se elle trabalha muito toda a semana, é necessario que elle descanse no domingo. Se ao contrario a hora for 2 1/2 horas da tarde, será muito impropria. Assim elles são sempre tardios. Isto não deve ser. Se prometterdes fazer um serviço, sede presentes quando chegar a hora — senão deixae o serviço.

Para serdes fieis e punctuaes, deveis sentir a vossa responsabilidade. Vós estais, por exemplo, ensinando na escola dominical. Lembrae-vos que sois, em parte ao menos, responsaveis pelas almas de vossos alumnos. Pensei n'isto. Talvez que a hora passada convosco no Domingo seja a unica em toda a semana em que as creanças de vossa classe ouvem da Biblia e sua mensagem de amor. Vós haveis de dar conta por esta influencia exercida sobre estas almas immortaes. Este facto não deve vos assustar e impedir-vos a tomar vossa parte no grande trabalho; mas deve encher-vos com pensamentos solemnes, e fazer-vos reconhecer a responsabilidade da vossa posição. Quem sente esta immensa responsabilidade, acha-se impellido tanto por temor como por pejo em ser fiel e punctual, em fazer sua parte na obra gloriosa e em fazel-a bem.

A Derrota de Amalec.

Lemos no capitulo 17 do Livro de Exodo sobre a guerra entre Israel e Amalec. Os Amalequitas vieram atacar o povo do Israel; e Josué, obediente ás ordens que recebera de Moyses, saiu ao encontro do inimigo. O combate era longo e duvidoso. Moyses subiu a um monte e levantou suas mãos em oração e supplica a Deus. «E quando Moyses tinha as mãos levantadas, vencio Israel; mas se as abaixava um pouco, vencio Amalec».

Porém Moyses era velho e logo cansou-se; não foi possivel guardar os braços levantados. N'estes circumstancias, Aarão e Hur se puzeram ao lado do propheta, e «lhes sustentavam os braços de ambas as partes.» E assim o exercito dos inimigos fugiu diante de Josué e dos soldados de Deus.

Israel representa a egreja, Amalec as forças do mal. Onde ha a egreja, ali está também o conflicto com o mundo e o peccado. Ha muitos no lugar de Moyses com braços levantados, rogando o auxilio de Deus n'esta lucta terrivel. Ha outros que como Aarão e Hur sustentam as mãos dos que fazem o serviço do Senhor.

Seja o empenho de todos os christãos fortalecer aos que trabalham no Evangelho. Como Aarão e Hur no monte de vossos sustentos os braços de nosso ministro n'esta guerra santa em que a egreja peleeja contra os poderes d'este seculo. Como podemos levantar as mãos de nosso pastor? Quero sugerir tres modos de fazer isto.

1.º Pontualidade nos serviços publicos.

2.º Perseverança na oração e leitura biblica.

3.º Fidelidade em cumprir os deveres na egreja.

Estas tres cousas parecem mui simples e tão evidentes que muitos por certo exclamarão: «Pois nenhum crente falta n'estes respeito!» Parece vergonha dizel-o, porém ha bem poucos que reconhecem a alta importancia d'estes deveres. Se os crentes soubessem como é sagrada a sustentação dos braços do pastor nos cultos publicos, a egreja não seria quasi deserta como ás vezes está. Um pouco de disposição, uma pequena mudança no tempo, o desejo de visitar um amigo ou de passear, ou até a falta de vontade — qualquer razão trivial e ás vezes frivola — é sufficiente para fazer-nos deixar desoccupado nosso lugar na egreja e perder a oportunidade de ajuntar com o povo de Deus, em o culto de oração e louvor. Callem os braços do ministro. A falta de fervor entre os membros da egreja, desanima o seu coração.

Quando ha falta de dedicação ou da caridade fraternal na egreja, geralmente culpamos os outros, ou talvez o descuido do ministro. Deixemos os outros, examinemo-nos a nós mesmos. Tenhamos cuidado da nossa propria vida espiritual. Vamos ser mil vezes mais perseverantes em oração pela egreja, pelos irmãos, e pelo pastor. Não resta duvida que quando negligenciamos nossas orações individuais, os effectos se manifestem em toda a egreja.

Sustentemos as mãos de nosso ministro também em toda a obra da egreja. Se occuparmos um cargo na administração dos negocios da egreja, sejamos punctuaes, interessados e energicos em desempenhal-o. Não importa que seja cousa grande ou pequena; basta que tenha relação ao trabalho do evangelho — não falemos em fazer nossa parte. Ha congregações que são totalmente dependentes do pastor. Isto não deve ser assim; nós devemos ser ajudantes em todo o serviço — em todos os cultos, em todas as reuniões, na escola dominical, e nos canticos dos hymnos, devemos tomar nosso lugar e sermos fieis n'elle. Não devemos ser sempre ajudados, porém ajudantes na obra evangelica.

O Moço Christão na India.

Eis a descripção da opposição que um moço hindu encontrou quando converteu-se a Christo.

«Não posso fazer-lhe entender a agonia de minha mãe. Ella quasi não come. A minha irmã durante estes cinco ou seis dias tem sido reduzida a um esqueleto. Quando olho para ella, meu coração quasi se quebra. Parece que a minha determinação a ser christão é para ellas uma sentença de morte. A outra tarde entrei a ceiar, e encontrei uma scena que nunca mais hei de esquecer. A minha mãe foi prostrada na cama, possesa de dór. O meu irmão mais velho achou-se assentado perto da cama, chorando como uma criança. Foi impossivel para mim supportar esta afflicção; levantei-me cortado de coração, querendo sahir e lançar este cargo sobre o Senhor. Mas meu irmão pediu-me ficar um pouco. Ainda chorando elle representou-me o triste estado da familia, e rogou com toda a ternura a não arriual-os todos.

«Caro irmão», diz elle, «tenho feito meus esforços, embora poucos, para educar-te; estou prompto a fazer mais, se guardares a casta. Se promettes isto, então venderei todo o nosso patrimonio para completar tua educação. Agora mesmo podes ter o dinheiro que precisas. Concede-me esta petição. Não mates tua mãe, não entriças mais tua irmã, não me abandones. Continúa com a casta, e podes fazer o que queres».

Não pude mais; e sahi para orar. Pedi ao Senhor, se devia fazer a vontade de meus parentes — tão affectuosos e amantes. A resposta foi clara: «Não!»; e o mandamento também foi claro: «Segue-me». Vejo claramente que estes meus carissimos devem ser deixados, se eu quero ser rico para Deus. Porém é muito custoso! Contudo posso fazel-o por Elle que me auxilia. Eu digo: Senhor, sou teu para sempre!»

Uma Vida nobre.

Debaixo o bem conhecido titulo (pseudonymo de A. L. O. E. (isto é *A Lady of England*), a finada D. Charlotte M. Tucker escreveu não menos que 50 livros, principalmente destinados para as crianças. Estes livros inculcaram as virtudes e as graças da vida em Christo, e foram lidos por milhões de crianças, a onde quer que se falle a lingua ingleza — e foram muitos d'elles traduzidos em outras linguas. Se ella tivesse somente escripto estas obras, as quaes tem feito tanto para o adiantamento da verdade e da vida Christãs, a memoria d'ella deveria ser guardada com gratidão.

Porém na idade avançada de 54 annos, ella deixou todos os prazeres e luxurias da sua casa na Inglaterra, separou-se dos seus mil amigos e parentes, e quebrou os ternos laços que a ligavam a sua patria, foi para Hindostão para fazer o serviço missionario. Durante os ultimos dezoito annos da sua vida, morava entre as mulheres mohametannas e hinduas, esgotando todas as esforços para a elevação espiritual e moral d'ellas. Ella foi como S. Paulo, pagou suas proprias despesas, e não era dependente a ninguém em o privilegio de pregar o evangelho aos gentios. Apesar de ter tantos annos de idade, ella aprendeu dois dos idiomas do paiz, e até escreveu livros n'elles.

Miss Tucker trabalhou com a Sociedade Missionaria da Zenana. Na cidade da Batala, ella foi a directora das senhoras missionarias. Ella e suas ajudantes tinham a entrada de 142 Zenanas na cidade; e além d'isto, ellas trabalhavam nas villas e aldeias circunvizinhas. Uma Zenana, como sabem nossos leitores, é a casa onde moram as mulheres hindus e onde nenhum homem, senão o marido das mulheres tem

licença de entrar. Um homem na Índia tem geralmente muitas mulheres, as quais são guardadas em completa isolamento e ignorância. Por conseguinte, as senhoras da missão Zenana, fazem uma obra evangelica, impossível para os missionarios homens.

Miss Tucker morreu ha pouco tempo, tendo a idade de 72 annos, morreu no campo da batalha, e nunca mais viu sua amada Inglaterra. Porém agora ella tem entrada na cidade que tem fundamentos, cuja architecto e fundador é Deus.

O trabalho d'ella foi muito abençoado. Até os ultimos mezes da sua vida, fez viagens visitando Zenanas, e sempre levantando perante as almas em trevas o Christo crucificado. Elle tinha uma escola de 30 meninos em Batala, e a sua influencia entre elles foi extraordinaria. Mas a sua obra ainda não terminou, porque deixou muitos trabalhadoras que cheias de seu espirito continuaram com a obra.

A Fidelidade.

Foi Carlyle quem disse: «O genio é a capacidade immensa em tomar cuidado.» E George Eliot da-nos o mesmo pensamento em outras palavras, quando diz: «O genio, no principio, não é mais que uma grande capacidade em receber disciplina». Os melhor succedidos são sempre os mais cuidadosos.

Um juiz distincto, morando perto da cidade de Cincinnati, quiz mandar fazer uma cerca ordinaria. Chamou um carpinteiro, e lhe disse:

«Quero ahi uma cerca para impedir de passar o gado. Eis algumas taboas meio ruins, e sem ser aplanadas. Faça uma d'ellas, o lugar é longe da casa — não precisa fazer um serviço bonito — nem vale a pena aplanar as taboas. Eu lhe pago um dollar e meio.»

Depois, o juiz foi ver a obra, e achou uma cerca bonita, bem acabada. Todas as taboas tinham sido aplanadas. Irou-se o juiz, julgando que o carpinteiro queria fazer a obra muito cara.

«Eu lhe disse que não precisava fazer aqui uma cerca bonita. Não me importava a apparencia d'ellas.»

«Mas a mim me importa», replicou o carpinteiro.

«Quanto é o que pede pelo serviço?» perguntou o juiz.

«Um dollar e meio», disse o homem carregando as ferramentas.

«Porque gasta tanto trabalho n'uma obra, se não por ganhar dinheiro?»

«E' por gosto da obra, Senhor.»

«Mas», disse o juiz, «ninguém podia ter visto que o serviço era ruim.»

«No entanto eu teria sabido, que o serviço foi mal feito. Quero só o dollar e meio: porém não me convem fazer um serviço mal feito.»

O juiz pagou o dinheiro, sem dizer mais nada. Passados dez annos, elle tinha de arranjar um mestre de obras para edificar certos edificios publicos. Havia muitos pretendentes, porque a obra foi muito extensa. Entre os pretendentes, appareceu o homem que fez a cerca. O juiz deu a elle o contracto da obra.

«Tinha certeza», disse o juiz contando esta historia «que d'aquelle homem podia esperar infallivelmente, um serviço genuino e leal. Esta obra fez a fortuna do carpinteiro de outrora.»

Por conseguinte, façamos bem a cerca, se quizermos ter a grande obra. Sejam os fiéis em cousas pequenas, e teremos a intendencia das grandes.

O Dia de Papae.

O domingo deve ser o dia mais alegre de toda a semana. Especialmente as crianças devem ser acostumadas a considerar o domingo como seu dia. Muitos christãos tendo grande desejo de guardar o dia santo, fazem-no tão serio e aborrecido para seus filhos pequenos que lhes dão um desgosto d'este dia santo. E' dever dos paes velar para que seja o domingo observado santamente, mas ao mesmo tempo que os filhos não sejam escandalizados por uma severidade demasiada.

Ha uma certa familia em que o domingo se chama «o dia de papae»; porque n'este dia o pae dedica-se quasi exclusivamente ás creanças. Elle reserva só uma hora para descanso, mas o resto do dia é dado aos meninos. A mãe toma parte em todos os

planos, porém não tem responsabilidade alguma pelas crianças n'este dia, e assim está aliviada do cuidado que deve ter-las durante toda a semana.

Toda a familia vai junta á igreja de manhã; e se faz bom tempo, toma um pequeno passeio. Este é muito melhor que deixar os meninos e meninas ir com companheiros da mesma idade pelas ruas e praças. Os que tem idade competente vão á escola dominical. A lição da escola elles estudam todos juntos. De noite depois de ceiar, todos cantam hymnos — a mamãe tocando o piano e o papae dirigindo. Depois faz-se oração; um dos meninos mais velhos lê uma passagem da Escripura, e cada membro da familia faz uma breve oração.

N'esta casa as crianças dizem que o domingo é o dia mais breve da semana.

Bom Trabalho nunca se perde.

O grande estadista da America do Norte, Daniel Webster, conta a seguinte de si mesmo.

Quando elle era um moço advogado, deram-lhe uma causa a respeito d'uma companhia de seguros. Foi um causa insignificante, e a gratificação offerecida era pouca. Ao contrario o Webster descobriu que para preparar-se bem na causa necessitava uma visita a Boston para consultar certos livros na bibliotheca. As despesas d'esta viagem eram mais que receberia da causa. Webster hesitou; mas afinal resolveu a ir examinar os livros. Assim foi, e elle ganhou a causa.

Muitos annos depois passando pela cidade de Nova York, elle foi buscado com muita pressa para tomar conta d'uma causa de grande importancia. Foi uma causa da companhia de seguros — e o principal advogado tinha adoecido no dia do processo, Webster protestou.

«E' impossivel preparar um argumento legal em poucas horas. Não posso fazer uma causa tão ridicula.»

Porém os homens insistiam que examinasse os documentos. E eis era o mesmo como a antiga causa em que perder dinheiro. Webster tinha boa memoria, e assim podia aproveitar do estudo d'antes feito.

Lembrou-se de todos os factos, pleiteou brilhantemente a causa, com a surpresa de todos os assistentes — ganhando dinheiro e fama.

A moral é que trabalho fielmente feito nunca perde seu premio, mesmo n'esta vida. Todavia, a consciencia de ter feito bem, e cumprido rigorosamente com um dever, é premio sufficiente para todos os servos d'Aquelle que abaixou a cabeça dizendo: «Esta cumprido». «A minha comida e bebida é fazer a vontade d'aquelle que me enviou e acabar a sua obra». Isto deve ser sufficiente.

O Credo

CAPITULO IV.

O Terceiro Artigo.

O qual foi concebido por obra do Espirito Santo, nasceu da Virgem Maria.

1. **A Encarnação.** Tendo enumerado o Nome e os officios de nosso bendito Senhor, o Credo passa a tratar do que Elle fez e soffreu, do que Elle continua a fazer ainda, e do que fará finalmente por nós homens e por nossa salvação. E primeiro occupa-se de Sua Encarnação, do facto de ter Elle tomado sobre Si nossa natureza.

2. **A Promessa do Redemptor.** Quando, pela transgressão de nossos primeiros paes, o genero humano cahiu no captivismo para o peccado e para a morte (Rom. 5:12), foi prometido que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente (Gen. 3:15), e ganharia para o homem sua herança perdida. Afinal, quando veio o cumprimento do tempo (Gal. 4:4), em Seu infinito amor para com o homem e para com o mundo que tinha criado, Deus mandou Seu Filho para tomar sobre si nossa natureza, e o Filho com o mesmo infinito amor condescendeu em humilhar-se a si mesmo, fazer-

se á semelhança do homem e tornar-se Emmanuel Deus conosco. (Matt. 1:23; Phil. 2:7; Heb. 2:14).

3. **Concebido por obra do Espirito Santo.** Porém visto que a mancha e a corrupção de nossa natureza desçam a todos os homens, que são nascidos naturalmente da posteridade de Adão, não foi possível que o Santissimo pudessem ser concebido segundo a maneira dos homens. O poder secreto, portanto, e a operação do Espirito Santo (Matt. 1:20; Luc. 1:35), o qual no principio movia-se sobre a face das aguas e tirou a ordem do chaos e a vida da morte (Gen. 1:2), fizeram com que o Eterno Filho de Deus fosse, de accordo com a palavra da propheta, concebido d'uma Virgem pura.

4. **Nasceu da Virgem Maria.** A humilde donzella, assim divina e proeminentemente favorecida (Luc. 1:28), tinha por nome Maria, ou Miriam, da tribu real de Judah e da linhagem de David (Luc. 1:32; Rom. 1:3). Emquanto vivia na retirada aldeia de Nazareth ao norte da Palestina, o anjo Gabriel lhe annunciou: «O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra. E por isso mesmo o santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus». (Luc. 1:35).

5. **Belem.** O miraculoso nascimento, assim annunciado do céo, teve lugar, como tinha sido predito (Miqués 5:2 e Matt. 2:5 e 6), em Belem, uma aldeia da Judea. Para alli a santa Virgem tinha subido com seu esposo José, um carpinteiro de Nazareth, em consequencia de um decreto do imperador Augusto, que todo o mundo romano fosse alistado (Luc. 2:1).

Emquanto estavam alli, a hora, de ha muito, prevista nos conselhos da eternidade, chegou; *aconteceu completarem-se os dias em que havia de dar a luz, e deu a luz seu filho primogenito, e o enfaçou, e o reclinou em uma mangedoura.* (Luc. 2:6 e 7).

6. **Perfeito Deus e perfeito homem.** Assim em grande humildade foi servido Aquelle, que estava com o Pae ante todos os seculos, de ser concebido e nascer, e de principiar sua residencia na terra para nossa salvação. Sendo perfeito Deus tornou-se perfeito homem, subsistendo com uma alma racional e em carne humana. Sendo o Filho do Altissimo Deus fez-se Jesus, o Filho da Virgem Maria, e *crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça diante de Deus e dos homens* (Luc. 2:52).

O Relógio Espertador.

Um relógio espartador não sómente nos diz as horas, mas tambem nos accorda de manhã. O Antonio precisa levantar-se ás 6 horas de manhã. N'estes dias curtos e frios, isto é bem custoso. Por isso elle comprou um espartador, e por muito tempo foi indo bem. O espartador fez um barulho tão assustador, que sempre levantava-se com pressa.

Mas uma manhã de muito frio, o Antonio estava bastante atacado de sono — ouviu o espartador, acordou-se, porém disse consigo: «Durmo mais alguns momentos e depois levantar-me-hei.» O dia depois tornou a fazer a mesma cousa — e em pouco tempo, não ouviu mais o barulho do espartador. Já estava acostumado a desprezar a sua voz.

A consciencia é como se fosse, o espartador de nossa natureza moral. Ella sempre avisa-nos do mal que está prestes a ser feito. Todos temos este espartador em nosso seio. Logo que temos vontade de fazer uma acção má, ouve-se a voz d'este espartador, dizendo: «Deixe, não faça: aquillo não é direito: Deus te vê». Se não tiver a nossa consciencia, cahiríamos em todos os peccados terribes. Sempre toca o signal de perigo quando queremos fazer mal.

Agora é de toda importancia ouvir a consciencia quando ella falla. Se paramos, quando ella grita «Pára», então auxiliados pelo Espirito de Deus, podemos andar direitos. Porém se formosmos o habito de negligenciar a voz da consciencia, depois um pouco não a ouviremos mais. Seria como o espartador do Antonio, não teria mais poder de acordar-nos. A nossa consciencia se tornará dura.

Misericordias de Deus.

Eis que os olhos do Senhor estão sobre as que O temem; sobre as que esperam na sua misericordia.

Psalmo XXXIII.

Não raro na Biblia encontramos anthropomorphismos como este acima porque a linguagem em que este grandioso livro chamado o Velho Testamento foi escripto originalmente, era a linguagem de um povo de rudimentar civilização o qual assim carecia de que os mais profundos sentimentos de Deus para com os homens fossem expressos por palavras tão concretas. Os olhos! São os olhos o espelho da alma, dizem muitos, porque os olhos demostam quasi sempre o que nos vale dentro do coração. Só uma refinada hypocrisia ou uma serenidade excepcionalmente grande podem manter no olhar a tranquillidade do lago quando o terramoto das paixões convulsiona os abysmos da alma. Quando o coração se nos dilata aos suaves effluvios do amor, nosso olhar é terno; quando reconcentramos o odio é glacial; quando o explodimos é vulcanico. Em geral tudo o que nos attrahe o olhar inspira-nos maior ou menor cuidado. O olhar de Deus é todo especial para os que o temem do mesmo modo que nosso olhar é diferente para com aquelles que nos amam ou a quem amamos. Para essa distincção, para essa preferencia, a imaginação hebraica procurou uma imagem e achou-a no olhar—essa scintilla que brilha, que illumina, mas que tambem ás vezes queima e fulmina. Note se pois que Deus não se limita a observar os que o temem. Não: dá-lhes tambem auxilio, aviso, protecção. Está algum doente? Envia-lhe auxilio por alguma forma, ou dando-lhe allivio nos padecimentos physicos ou dando-lhe forças para levar pacientemente a cruz de suas enfermidades. Está algum prestes a transviar-se pelo orgulho? São-lhe as contrariedades da vida avisos para que não se aparte demasiado do aprisco. Precisa algum de luz? Dá-lhe a Biblia. . . da-lhe o Espirito Santo. . . Mas o nosso texto assegura esses privilegios tão sómente para os que temem a Deus. Muitos não O temem. Será por falta de avisos? Não. Muitos são fillos de bons christãos e ensinados na infancia a temer a Deus. Muitos já experimentaram perdas, adversidades, desastres em suas vidas. Muitos já leram a Biblia, esse livro em que plenamente exharados se acham os avisos de Deus. E no entanto o que não fizeram? Uns tiveram a sua primeira communhão ou a sahida para um paiz estranho como uma despedida da Igreja; outros, ás rudes porém, não obstante, paternas lições de Deus endureceram seu coração. Conheço um homem tolhido ha 14 annos e que é athen confesso talvez que n'esses quatorze annos nunca reflectisse sobre a sua condição espirital e seu destino n'este mundo e no de alem-túmulo.

Sobre os que esperam na sua misericordia. Ha promessas, é verdade, mas para os que esperam em sua misericordia. E' doce esperar na misericordia do Senhor nosso Deus, tanto na prosperidade como na adversidade. E' esta vida uma serie de eventos cuja successão o homem o mais habil não pôde prever. D'ahi a necessidade de um pharol, de uma bussola e de uma estrella n'estes mares tão longos. Tudo isto nos é concedido por Deus mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

Pensamentos

Para cahir ninguém é forte demais, e os mais vigorosos muitas vezes são os ultimos que tornam a tomar pé.

Quem calhe, primeiro dá a culpa á outrem, depois ao caminho e ultimamente ás suas pernas; tropeça, porém, mais gente sobre a sua cabeça e seu coração que sobre seus pés ou sobre as pedras do caminho.

A herança de Abrahão não diminue pela multidão dos fillos.

Bem te divertes, se nisse poderes louvar a Deus e depois servil-o melhor.

A quem calhe, com ollam, riuto, dez como os dois indifferentes do Evangelho. Tu porém abaixa-te a elle ajuda a sua alma.

Notas Missionarias.

A igreja luterana de Suecia mandou 100 missionarios, homens e mulheres á China, durante o anno de 1892-93.

A missão Gossner na India tem um asylo para os leprosos com 243 pacientes. Todos são christãos baptizados, menos os 16 recém-chegados.

A grande missão da Igreja Methodist Americana no norte da India, baptiza mil pessoas por mez. Dizem que o movimento é genuína conversão á Christo.

Ha na India hoje 28 seminarios theologicos com 350 estudantes, todos preparando-se para a obra do evangelho.

Estatisticos recentes dão 53 por cento de analfabetos na Italia; 72½ por cento na Hespania e 45 por cento na Austria.

Aconteceu recentemente uma cousa extraordinaria em Damasco. A grande mesquita mahometana n'aquella cidade era uma igreja christã nas edades primitivas. Porém a suscripção sobre a porta grande em letras gregas permaneceu durante os seculos que os mahometanos possuiram o templo. Diz esta inscripção: "Teu reino, é Christo, é de todos os seculos; e teu dominio de geração em geração". Ha poucos mezes queimou-se esta grande mesquita; tudo foi destruido, menos a inscripção. Signal isto do triumpho do reino de Christo n'aquelles paizes mahometanos.

O Rev. Y. K. Yen, presbytero da Igreja Protestante Episcopal na China, e homem de grande erudição, está na Inglaterra. Foi lá o convite da Sociedade de Londres para supressão do trafico em opio. A Sociedade quer que elle exponha ao publico britânico o supremo mal de opio em China. O Sr. Yen falla perfeitamente o inglez e já estão arranjadas reuniões em todas as partes da Inglaterra.

Um missionario em Japão, salientando as difficuldades que o evangelho encontra n'aquelle paiz, diz: "Fallamos em Deus, e os japonezes pensam em certos idoles. Mencionamos peccado, e elles pensam em comer carne e matança dos insectos. A palavra *santidade* traz a sua imaginação os peregrinos indo a algum lugar consagrada pela superstição, ou de algum anachoreta assentando-se em abstracção religiosa até que fique paralyzado. Os japonezes tem muito que desaprender, antes de conhecer a verdade".

Este anno o bispo presidente da Igreja Protestante Episcopal pediu o Rev. Dr. Kendrick, o bispo de New Mexico e Arizona que fizesse uma visita á nossa igreja em Mexico. Foi com o Rev. Sr. Forrester, o qual tem direcção do trabalho. Confirmou 359 pessoas, e achou tudo em condição florecente. Diz o bispo: "A nossa recepção não foi sómente cordial—foi affec-tuosa".

O arcebispo de Dublin, o Dr. Plunket, tem resolvido com o auxilio de outros dois bispos da igreja irlandeza, de consagrar dois bispos na peninsula iberica—um em Portugal e outro na Hespanha. A igreja reformada n'estes paizes tem esperado com grande desejo esta acção por mais que tres annos. Os dois tem sido escolhido pelas igrejas em Portugal por muito tempo. Seria um prazer ter um bispo de nossa communhão que falla a lingua portugueza.

A mulher forma cessa de ser bella onde começa a ser mentira.

Servir a Deus é liberdade e alegria e não sacrificio e servidão.

Culto missionario na Capella do Bom Pastor.

Conforme ficou recommendado na convocação de Março teve lugar na Capella do Bom Pastor em a noite de 8 de Junho um culto missionario em que após o serviço divino oraram os Rev. W. Cabell Brown e Americo V. Cabral. Houve uma collecta por ser remetida ás missões em Africa que attingiu á quantia de Rs. 33.000.

Arraiá S. João.

Os cultos n'este local tem augmentado de frequencia pois no dia 1.º de Julho achavam-se lá 30 pessoas. Talvez não esteja longe o dia em que tenhamos lá uma Igreja organizada. Muito nos continuam a ajudar n'aquelle trabalho o Sr. Gabriel Santos e sua Esposa D. Sebastiana que nos tem até agora cedido gratuitamente uma sala para nossas cultas.

Viagens.

O mez de Junho nosso diacono Americo Cabral passou-o quasi todo em Rio dos Sinos pregando diversas vezes na Capella do Calvário e lugares circumvisinhos. No dia 15 pregou em S. Leopoldo na Capella Protestante a uma congregação não pequena; achavam-se presentes a este serviço os Rev. W. C. Brown e Boaventura de Sousa e Oliveira.

No dia 19 de Junho partiram de S. Rita os diaconos Rev. Boaventura e Cabral dirigindo-se pelo Cahy ao lugar denominado Pesqueiro, hospedando-se em casa de nosso irmão na fé Sr. Antonio Machado de Moraes Sarmento. No dia seguinte nosso diacono Cabral partiu para S. Sebastião do Cahy, onde no dia 21 de Junho ás 7½ h. da noite deu uma conferencia na Capella Protestante do referido lugar. Esta conferencia foi regularmente concorrida.

Por sua parte o Rev. Boaventura Oliveira dava no mesmo dia 21 um culto no Pesqueiro, onde se acham 10 membros de nossa Igreja.

Rio Grande

Na ultima sessão da sociedade das Senhoras Evangelicas, alistaram-se mais tres socias: D. Adelaide Krischke, D. Maria José d'Oliveira, D. Percilia Braga.

D. Adelaide Krischke foi eleita secretaria permanente.

Na primeira sexta feira de Junho teve lugar na Capella do Salvador um culto missionario sobre China, culto que tinha sido adiado devido ao sitio. A congregação mostrou o mais vivo interesse e a collecta attingiu a Rs. 33\$000.

Houve exhibição de lanterna magica em casa do Rev. Kinsolving.

Enterros

No Rio Grande foram sepultados os restos mortaes de Otto Baucfeldt, 19 de Abril de 1894, deixando viuva e dous filhos.

Capitão E. Lewes do navio «Berthie Mills», 26 de Maio, 1894.

Um filhinho do Sr. Fritz Engel com quarenta dias, 20 de Junho, 1894.

A Capella do Redemptor

Pelotas.

No primeiro Domingo de Junho foi celebrada a Santa Communhão de costume.

Nesta Santa Ceia usou-se pela primeira vez o novo serviço de prata para a Communhão, que consta de dois copos, um jarro e um prato; todas estas peças muito bonitas pela sua simplicidade e bom gosto. Este serviço de prata foi mandado por um irmão de nossa Igreja, Sr. George C. White, membro da Igreja em Brooklyn, Nova York, da qual o Rev. Arthur Kinsolving é Pastor.

Teve lugar na 1ª Sexta-feira depois da Communhão a segunda reunião Missionaria conforme foi recommendada, pela Convocação.

O assumpto em que o Pastor pregou foi o seguinte:

«O Trabalho Missionario na Africa». Nesta reunião não assistiram muitas pessoas. Esperamos que nossa Congregação para o futuro tome mais interesse na cau-

sa missionaria de nosso Senhor Jesus Christo. A collecta desta noite importou em 11\$440.

Nesta mesma semana houve a reunião mensal da Junta Parochial, onde o thesoureiro Sr. Manoel Gonçalves de Castro leu o relatório.

Este relatório mostrou o saldo em caixa até 31 de Maio que era de 37\$200. Temos tido de algum tempo ausentes da Igreja nossas irmãs, D.ª Maria Oliveira e D.ª Magdalena dos Santos, por acharem-se bastante doentes. Também nossa irmã Da. Solina Gomes não tem podido assistir aos cultos por estar soffrendo muito de uma vista. Nossa Capella acha-se presentemente illuminada por mais um bom lampeão, que foi posto ao lado do orgão. Este lampeão foi dado pela Igreja, por intermedio da Junta Parochial. Tivemos muito prazer de ver em nosso culto de Quarta-feira passada, nosso amigo, o Sr. Manoel G. Vieira, digno dispenseiro do vapor «Desterro». Hoje regressaram da Capital Estadual as Exmas. Sras. Da. Maria Antonia de Sá Mendes e Da. Maria Delfina Caminha nossas irmãs na fé e também Da. Zulmira de Sá. De todas estas temos sentido bastante falta, especialmente de Da. Zulmira que ajudava muito em tocar o orgão.

Ao Domingo, 10 de Junho ao serviço divino de noite, tivemos o prazer de ver na congregação, a Exma. Sra. Da. Carlota Oliveira, nossa irmã na fé, membra da Igreja do Salvador no Rio Grande.

Os Serviços Divinos de manhã são, por ora, pouco frequentados, porém de noite a Capella fica sempre cheia.

J. G. M.

Pelotas, 20 de Junho.

Nascimento.

Nasceu em Pelotas, no dia 21 de Junho, uma menina, filha do digno tenente, Sr. José Abrilino Gomes.

Os paes queiram acceitar nossas felicitações.

Encomendações.

No dia 8 de Maio em casa do Sr. Capitão Joaquim Raymundo Gomes, o Rev. J. G. Meem, pastor, e o Rev. A. M. Fraga, diacono da Capella do Redemptor em Pelotas, encomendaram o corpo do menino Floribal Ferreira, cunhado do Sr. Tenente José A. Gomes.

Baptizado

No Domingo, 27 de Maio, no serviço divino de manhã, foi baptizado pelo pastor Rev. J. G. Meem, na Capella do Redemptor, a criança, Joseph Fletcher, filho do Sr. Joseph L. Hallawell, e da sua digna esposa, Da. Annie Mellor Hallawell.

Os padrinhos são: Sr. Charles Cooper; Sr. Thomas Hallawell e Da. Mary Hallawell. Estes foram representados no acto solemne pelos paes da criança e pelo pastor.

Enlace Matrimonial.

(Capella do Redemptor).

Um acto de bastante interesse teve lugar recentemente em nossa congregação.

Foi o enlace matrimonial da Exma. Senhora Da. Bernardina Eulalia da Silveira Rosa, com o distincto moço, Sr. Trajano de Moraes Ribeiro.

A noiva é filha do digno alferes, Sr. Francisco da Silveira Rosa e da sua Exma. esposa Da. Rita Boa-Nova da Silveira Rosa, irmã de nossa Igreja aqui. O noivo é residente de Novo Hamburgo, onde achase empregado na estação da Estrada de ferro.

A cerimonia teve lugar no dia 16 de Junho ás 7 horas da noite, na Capella do Redemptor.

Na manhã d'este dia foi muito bem adornada para o casamento, usando-se para este fim das bonitas plantas em vasos do diacono Rev. Fraga. O lugar em redor do presbyterio e do orgão tornou-se em verdadeiro bosque. A Santa Mesa, coberta da toalha branca, foi ornada com folhas e ramos de trepadeiras finas.

Os primeiros dois bancos a cada lado foram separados dos outros por uma fita branca, e reservados para a familia e amigos dos noivos. Em frente do corre-mão

do presbyterio, no seu degrau, havia duas almofadas para os noivos ajoelharem-se. As 3 horas da tarde o casamento civil realison-se na residencia particular dos paes da noiva. Este acto foi presenciado por muitos amigos da familia.

As 7 horas da noite teve lugar o casamento religioso. Muito tempo antes d'esta hora a Capella encheu-se, dos amigos e muitos membros da congregação e outras pessoas distinctas.

O Sr. Raphael R. dos Santos, o segundo guardião da Junta, foi encarregado de mostrar os logares aos assistentes.

Este desempenhou seu cargo perfeitamente.

Quando chegaram os carros dos nubentes, o pastor da Igreja, o Rev. J. G. Meem, vestido de sobre-pelliz, entrou no presbyterio. Logo depois appareceu a noiva na Capella, pela porta principal, de braço com seu cunhado, o Sr. Luiz Volkart. Esta parecia muito bem trajando um bonito vestido de seda, cor de perola, com uma grinalda e véo.

Ao mesmo tempo, o noivo, acompanhado de sua testemunha, o Rev. A. M. Fraga, entrou e tomou seu lugar ao lado direito da noiva em frente do presbyterio, onde o pastor, já em pé, os esperava.

No momento em que os noivos appareceram na Capella, o orgão, tocado por D. Elsa Meem, entoou a musica d'um hymno processional, parando quando o pastor principiou a ler o impressivo e solemne ritual de matrimonio de nossa Igreja.

Durante toda a cerimonia a congregação guardou a melhor ordem, prestando uma attenção louvavel aos votos tão solemnes e bonitos.

Depois da benção, o pastor felicita aos noivos. Isto foi o signal para elles receberem as felicitações de todos.

Depois d'isto os nubentes e testemunhas assignaram o registro parochial, e logo em seguida todos sahiram da Capella acompanhados pela musica do orgão.

Tomando carros, fomos á casados paes da noiva, onde todos participaram d'uma meza, muito bem arranjada, de doces.

Os recém casados vão residir em Novo Hamburgo.

Que Deus, na sua infinita misericordia, lhes dê todas as benções invocadas sobre elles na Igreja.

J. G. M.

Pelotas.

Uma Bibliotheca.

Ha algum tempo já um nosso diacono lembrou a criação de uma bibliotheca parochial. A idea ficou de pé e agora o estabelecimento de uma bibliotheca, não já para uma parochia, porém para toda a Igreja Nacional é uma necessidade imprescindivel.

Precizamos ter uma bibliotheca Protestante em algum dos centros de nosso trabalho; precisamos-na esses moços que se querem dedicar ao ministerio e que não tem meios nem discernimento para adquirir os livros mais proprios á sua instrução quer scientifico, quer religioso. Todos sabem como em geral as livrarias de nosso estado estão cheias de livros que defendem o romanismo e de outros que exaltam o atheismo! Mas quando se trata dos livros protestantes, aí! parece que os andavam excluindo a dedo como cousa damninha.

Ha de certo difficuldades em estabelecer uma bibliotheca; mas quanto a obtenção de livros podemos esperar alguma cousa de iniciativa particular de nossos irmãos aqui e em Norte-America. Não importa que venham livros em inglez; em portuguez não os ha quasi, e torna-se necessario ir traduzindo os mais importantes que se publicam na lingua estrangeira, sobre assumptos que dizem respeito a nosso trabalho.

Precisamos ter á mão as obras dos Santos Padres e muitas outras que nos são necessarias em discussões; ora isto é quasi impossivel ter reunido o não ser em uma bibliotheca como a que projectamos. Pensemos pois em realizar quanto antes este importante melhoramento.

As contas de Thomaz

Thomaz assentou-se á mesa da bibliotheca preparando a sua lição de arithmetica. Procurava saber quanto custam 7 metros de chita, se um metro custa 700 réis e enchia o papel com traços, algarismos e caricaturas. Finalmente tomou um pedaço limpo e escreveu de novo:

7 metros de chita a 700 réis \$4900.

Quando acabou de escrever o ultimo algarismo seu pae olhou-o por cima do hombro. «Contas, Thomaz?» perguntou elle. «Isto é bom. Só desejo que nunca tenhas tantas como eu.» E sentou-se na cadeira de braços proximo á chaminé, fatigado do trabalho diurno e alegre por estar outra vez de volta á casa.

Thomaz veiu sentar-se aos joelhos de seu pae nos poucos momentos de conversa que tinham depois do jantar. «Papa», perguntou, «quando um homem faz algum trabalho não deve ser pago por isso?» «Certamente», foi a resposta, «se elle pedir um preço razoavel.» Então começaram a conversar em muitos outros assumptos e o pae tinha esquecido pergunta e resposta muito antes do jantar concluido. O dia seguinte era sabbado, porem Thomaz ficou em casa trabalhando activamente na arithmetica. Sua mamã estava totalmente admirada; nunca tinha visto o rapazinho estudar em um dia feriado ou recusar ir patinar com Nestor e Jacyntho. O rapaz trabalhou toda a manhã sentado em uma cadeira de almofada, proximo á janella, e só depois da merenda é que prestou attenção aos patins. A mãe disse para Catharina que Thomaz parecia estar doente. Maravilha! Quando chegou a hora de jantar, Thomaz não se fez esperar, ao contrario foi o que chegou primeiro que todos. Depois olhou com cuidado para os papeisinhos que collocára pendentes dos guardanapos e esperou, impaciente de que os abrissem. Catharina, sua irmã, foi a primeira que abriu o papeisinho dobrado e passando rapidamente a vista por elle rompen em estrondosa risada. Thomaz olhava-a de atravessado e Catharina cada vez ria-se mais. O pequeno remordia-se por não ter elle 16 annos e ella 12 para rir-se á vontade da irmã.

«Como é isto, Thomaz?» disse ella. «Que loucura! A mamã já viu uma cousa assim! Thomaz apresenta uma conta por me ter ajudado hontem. No entretanto o papae abria suas respectivas notas, pois elle tambem as havia recebido. A do pae era como segue:

O Sr. T. Th. Bastos	Deve
a THOMAZ BASTOS	
2 idas ao correio a 200 rs.	\$400
Por conduzir papeis, 3 vezes a 300 rs.	\$900
Por procurar sapatos, 1 vez 100 rs.	\$100
	\$1400

Recebi

A conta da mamã era um pouco diferente, porem havia lá as seguintes verbas:	
Por dar um recado a Brigitte	\$200
3 caminhadas com pressa quando eu não tinha precisão de fazel-as	\$300
2 idas á loja do Almeida a 250 \$500	
	Total \$1000

A de Catharina era a peor de todas:	
Por ir 4 vezes á casa da modista, a 250	\$1000
Para cuidar a vinda do professor, 1 vez 200	\$200
Para levar volumes a livraria	\$600
2 vezes 300	
	Total \$1800

O Papae collocou a conta ao lado sem nada dizer, e a mãe olhou para Thomaz com um sorriso extranho, dizendo:

«Bem, Thomaz, parece que a família te deve mais de quatro mil réis.»

«Sim, mamãe», disse Thomaz com alegria, «e o papae disse que se um homem pedir um preço razoavel por seu trabalho deve ser pago. E se eu for pago hoje de noite estarei habilitado para comprar, segunda-feira, um canivete igual ao de Nestor. A família não disse se tencionava pagar logo ou não e por isto Thomaz ficou um pouco em duvida sobre o successo de seu plano quando viu o pae e a mãe irem para o gabinete conversar. Contudo ao almoço achou por baixo de seu prato 2 notas de 2\$ e um vale de 200 réis bem como tres contas para se passar recibo. Elle assignou Thomaz Bastos em

grandes letras por baixo de cada recibo, pôz o dinheiro na algebeira, pensando no lindo canivete que ia possuir. A primeira cousa que elle fez quando voltou á casa, vindo da escola, foi correr para a mamã e mostrar-lhe as quatro folhas do canivete, duas grandes e duas pequenas, ella parecia estar quasi tão alegre como elle. Ao jantar elle ficou muito surprehendido de achar em seu guardanapo, d'esta vez, tres pequenas contas, mesmo como as que elle tinha enviado a seu pae, a sua mãe e a sua irmã. O rapazinho não abriu as notas até depois do jantar concluido, porque desconfiou alguma cousa. Quando afinal as foi ver, eis o que achou:

Thomaz Bastos	Deve
a F. Th. Bastos	
2 emendas nos patins	200 400
Aparar 2 lapis	100 200
1 laço na gravata	100
	Total 700

A segunda era de mamãe:

Remendos em um par de meias	200
Pregar 10 botões	400
Capa de um livro	100
Ensino de uma lição	300
	Total \$1000

A terceira era de Catharina. Ella esqueceu muitas cousas dizia elle consigo, ao passo que lia:

Feito de uma bolsa	400
Por tirar um espinho da mão	100
3 colchetes nos sapatos	400
Arrumação dos livros	300
	Total \$1200

Ella não poz os doces que fez para seus companheiros ante-hontem, nem a conducção de seu sobretudo á escola, nem o ensino que me deu no thema de hoje. Muito quietamente Thomaz sentou-se por um pouco e enquanto estava sentado lá pensava em muitas cousas lembrando-se de tudo quanto o pae e a mãe lhe faziam e que não estava ali nas contas. Então tomou sua ardoria e lapis para contar tudo o que devia. Não era muito difficil fazel-o e logo elle achou o total de 25900. Então foi passar revista aos seus cobresinhos que costumava ir guardando em uma latinha. Contou tudo e tudo não passava de 35520. Fez uma subtracçãozinha e só ficava com 620! E esta! Mas o pae tinha dito que se uma pessoa pedisse um preço razoavel pelo seu trabalho devia ser paga... afinal de contas elle reconhecia que tinham sido tão razoaveis para com elle... e foi pagar. A Catharina ia recusar o dinheiro quando um signal da mãe fê-la aceitar. Passaram recibos. A noite Thomaz despediu-se da mamã com um beijo desenhado. Esta foi procurar-o dahi a horas e achou ainda accordado com os olhos muito abertos pela força do reflectir. Então ella estendeu-lhe carinhosamente os braços dizendo: «Thomaz, as mamãs e os filhos nunca fazem nada um ao outro por dinheiro; nem os paes nem as irmãs, já ouviste Thomaz?» Por que fazem elles tudo, Thomaz?

— «Nunca por outra cousa senão o amor.»

A Epistola aos Romanos.

O Apostolo, S. Paulo, nesta epistola dirige-se a uma Egreja que ainda não tinha visitado, para exhibir as doutrinas principaes do systema Christão na sua applicação tanto aos Judeos como aos Gentios, e a profunda significação desta nova dispensação destinada por Deus para effectuar aquillo, em que as systemas precedentes tinham falhado, isto é, para abrir um caminho para a justiça e a salvação dos homens. O caminho é fé na morte de Christo, e sanctificação pela presença intima do Seu Espirito no coração.

Incidentalmente tambem o Apostolo discute o problema que não podia deixar de ser considerado por um Judeo, a privação dos privilegios exclusivos dos seus patrios e a transference d'elles aos Gentios.

A analyse da Epistola.

I. A introdução — cap. 1:1—15.
II. A parte doutrinal — cap. 1:16 — cap. 11.

(1) A these principal «A justiça pela fé» — cap. 1:16, 17. Sua necessidade provada (a) pela corrupção dos gentios —

cap. 1:18—32, e dos judeos — cap. 2:1—29, (b) pelas Escripturas Sagradas — cap. 3:9—20.

(2) A repetição e expansões da these principal; uma justiça pela pó possivel pela morte propiciatoria de Christo (3:21—26). O gloriari-se excluido (3:27—31). Abraão justificado pela fé (4:1—25). Suas consequencias bemaaventuradas (5:1—11).

O primeiro e segundo Adão (5:21—21).

(3) A justiça progressiva pela união com Christo (6:1—14).

A libertação do Christão (6:15—7:6); seu conflicto (7:7—25).

A vida no Espirito (8:1—17).

A expiação da creatura e a esperança do Christão (8:18—39).

(4) A rejeição de Israel (9:1—11:36).

A justiça desta rejeição (9:1—23).

A causa « (10:1—21).

Reflexões consoladoras sobre a restauração final (11:1—36).

III. A parte practica e exhortativa (12:1—15:13).

Os deveres Christãos (12:1—21).

A Egreja e o Estado (13:1—7).

A lei do amor (13:8—14).

A tolerancia (14:1—15:3).

A unidade de judeos e gentios (15:4—13).

IV. A parte pessoal (15:14—16—16).

O aviso final e doxologia (19:17—27).

Um Heroe Africano.

Alguns de vós tendes de soffrer ás vezes porque amaes o Senhor Jesus. Porém, em algumas partes do mundo as pessoas que dizem que crém n'Elle são cruelmente castigadas e até matadas. Na Africa Central, ha poucos annos, alguns rapazes foram queimados por causa de serem Christãos. Todavia, apesar d'isto, um rapaz de dezeseis annos tinha a coragem de tornar-se Christão. Veiu ao missionario e na sua propria lingua disse: «Meu amigo, quero ser baptizado.» «Sabes o que dizes», disse o missionario com surpresa.

«Sei, meu amigo.» «Mas, se tu disseres que és Christão, te matarão.» «Sei-o, meu amigo.» «Mas, se perguntarem se és crente, mentindo, dirás, Não?» Com firmeza e coragem veiu a resposta do rapaz: «Confessarei, meu amigo.» Conversaram mais, e elle mostrou tão claramente que entendeu o que foi necessario para ser Christão, que o missionario o baptizou pelo nome de Samuel. Elle foi empregado pelo rei d'aquelle paiz cobrar as taxas de seus subditos. Um dia quando elle estava ausente afim de fazer este serviço, o rei ficou irado contra os crentes e mandou que todos fossem mortos. O nome de Samuel estava na lista, e elle, voltando, soube da morte que por elle esperava. Bem tarde aquella noite o missionario foi despertado por uma pancada a porta. Era Samuel com seus amigos que vinham para saber o que elle devia fazer; se devesse ir-se embora, ou ir ao rei para dar a elle o dinheiro que tinha cobrado? Depois de algum silencio o missionario disse: «Dize-me o que tu pensas.» Samuel respondeu: «Meu amigo, não posso deixar as cousas do rei.» Seus amigos pediram muito que elle sabbasse, mas o missionario disse: «Não, elle tem razão; deve dar o dinheiro ao rei.» Entao todos ajoelharam-se e fizeram oração, o missionario com tristeza pensando que talvez nunca tornasse a vir o seu amiguinho. «Eu vou usar esforços para chegar bem cedo a casa do rei, disse o rapaz ao partir, mas tenho medo de que os meus portadores não fiquem promptos até depois do nascer do sol, e se alguma pessoa me vir, me pagará. Adeus.» Porém, Deus o conservou. Elle foi corajosamente á casa do rei, deixou o dinheiro e sabiu. Poucas noites depois foi ao missionario, que perguntou a elle se não correria depois de ter sabido da casa do rei. «Não, meu amigo, porque elles teriam me observado. Eu caminhei devagar até que não pudesse ser visto mais, e então corri, e assim escapei.» Dizem-nos que esta é uma historia verdadeira.

Habitações indianas.

Uma habitação na India compõe-se de duas casas. Primeiro vem a que dá para a rua e que é para os homens. Os quartos d'esta casa estão dispostos em volta do pateo e são commodos, com tetos altos e bons moveis. Atraz fica o curral com as cozinhas, cavallarias, estabulos em volta, e por cima quartos ou antes cellas, de

tres por quatro metros, com uma porta e uma pequena janella fechada com uma trançala. O unico movel d'estas cellas é uma cama com uma caixa e pertences de modesto dormitório. Estas cellas chamam-se «senanas» e cada uma é destinada a uma mulher d'um dos homens da familia e allí vivem como encarceradas. Nunca saem senão pelos corredores fronteiras ás suas cellas e nunca se permitem ver por bo

mem algum que não seja seu marido. Ha mais de cincoenta milloes de mulheres assim fechadas n'estas «senanas» n'esta paiz da India!

(Ext.)

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Capella da Trindade, Caminho Novo n. 387

Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 9 horas da manhã
» » » 8 » » noite
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 3 1/2 horas da tarde
A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 9 horas da manhã.

Capella do Bom Pastor, Rua da Ponte n. 126

Todos os Domingos e Quartas-feiras ás 8 horas da noite.

Arraial São João

Cultos aos Domingos ás 3 1/2 da tarde.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão

Capella do Calvario

Aos domingos ás 3 horas da tarde.
Na casa do André Fraga, — ás quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite.

Na casa do Sr. Ernesto Bastos, — aos sabbados ás 4 1/2 horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. André Fraga, — aos domingos ás 10 horas da manhã.

A Santa Comunhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella do Salvador

Esquina da Rua Villeta e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos ás 11 horas da manhã.
» » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9 1/2 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

Serviço Divino com Sermão

Capella do Redemptor

(N.º 101 Rua Felix da Cunha)

Aos domingos ás 11 horas da manhã.
» » » 7 1/2 » » noite.
As quartas-feiras —

A Santa Ceia celebra-se no primeiro domingo de cada mez ás 11 horas da manhã.

Tambem ha Serviço Evangelico (na casa do Sr. Elnyrio F. da Silva (N.º 66 Rua Sto. Antonio) aos sabbados ás 7 1/2 horas da noite.

São Leopoldo

Na Capella Protestante

Cultos em portuguez, todas as terças sextas-feiras de cada mez.